

Visita de FH à França tem balanço positivo

Agenda política e reuniões com Chirac confirmam uma posição privilegiada entre os países emergentes

REALI JÚNIOR

PARIS — Os meios políticos franceses utilizam frequentemente a expressão “um balanço globalmente positivo” para definir com mais exatidão os resultados de uma boa gestão. Essa talvez seja a expressão mais apropriada para resumir uma análise dos resultados da visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso à França.

Durante sua estada, ele deixou, do ponto de vista pessoal, uma impres-

são muito favorável, como nenhum outro presidente brasileiro nas últimas décadas conseguiu transmitir, não apenas aos membros do governo francês — como o presidente Jacques Chirac —, como também a outros segmentos da sociedade. Até representantes de organizações não-governamentais recebidos por Fernando Henrique elogiaram a qualidade do diálogo, mesmo quando não consideraram suficientes as suas respostas sobre os problemas da violência e da impunidade no Brasil.

Intellectual — Nessa viagem, não apareceu apenas a dimensão do homem político, do dirigente responsá-

vel pelo plano de estabilidade monetária e de controle da inflação, mas também a do intelectual sofisticado, capaz de debater num mesmo nível os grandes problemas mundiais com alguns dos principais representantes da intelectualidade francesa. Esse foi o caso no colóquio na Sorbonne com Alain Touraine, Edgar Morin, François Furet, Ignacy Sachs e Jacques Delors, para muitos a parte mais interessante do programa na França.

O presidente já havia impressionado seu colega francês há alguns meses, numa primeira conversa nas Nações Unidas, segundo revelou um colaborador próximo de Chirac. Nessa semana em Paris, as conversas



entre os dois apenas serviram para confirmar que Fernando Henrique deverá ser, daqui para frente, um interlocutor político privilegiado, entre os representantes de países emergentes, do presidente francês para conversas sobre temas multilaterais.

Chirac está muito interessado na maior aproximação de alguns desses países com o Grupo do 7, que reúne as nações mais ricas. Isso explica o pedido de sugestões feito por ele a Fernando Henrique para a agenda da reunião do G7 em Lyon, no fim de julho. Propostas brasileiras de criação de mecanismos de defesa e de contenção do fluxo de capitais especulativos internacionais estão sendo enviadas ao presidente francês, responsável por preparar a agenda.